

Investigação Clínica

PO - (UM17-1377) - IMPACTE DA INFORMAÇÃO ESCRITA DADA PELO MÉDICO DE FAMÍLIA NA DIABETES TIPO 2

Ines Rosendo¹; Luiz Miguel Santiago²

1 - UCSP Fernão de Magalhães; 2 - USF Topázio

Introdução

A educação terapêutica e informação dada à pessoa com diabetes parece ser importante nesta doença de prevalência crescente. Este estudo visou estudar a efetividade da informação escrita dada ao utente diabético, a 6 meses, no controlo metabólico e cardiovascular e na adesão à terapêutica.

Metodologia

Ensaio clínico não farmacológico. Amostra: 18 primeiras pessoas com diabetes tipo 2 em consulta de seguimento a partir de 15/10/14. Recrutados 65 médicos de família voluntários, distribuídos pelas 5 ARS, por amostragem multietápica após estratificação. Na primeira consulta, as pessoas foram aleatorizadas em 4 grupos (3 de intervenção com folhetos validados e 1 controlo) e foi reforçada a leitura do folheto nas consultas seguintes de seguimento habitual, até 6 meses. Foram recolhidas: HbA1c, glicémias no domicílio, peso, altura, perímetro abdominal, tensão arterial, cigarros fumados, atividade física praticada, adesão à terapêutica, medicamentos tomados, tempo de evolução da diabetes, idade, sexo e formação. Estatística descritiva e inferencial.

Resultados

Das 709 pessoas recrutadas, 702 mantiveram seguimento até aos 6 meses, sem diferenças significativas na amostra nestes 2 tempos nem entre grupos. Após 6 meses da intervenção, a adesão à terapêutica farmacológica melhorou mais no grupo que recebeu folheto ($p=0,034$). Esta melhoria verificou-se nas pessoas com menos de 65 anos ($p=0,027$), com diabetes há 5 anos ou menos ($p=0,010$), com formação até 4 anos ($p=0,030$) e até 9 anos ($p=0,006$) e com a HbA1c $\geq 7\%$ no início do estudo ($p=0,008$).

Discussão e conclusões

Folhetos dados nos cuidados de saúde primários a pessoas com diabetes tipo 2 podem ter benefícios na adesão à terapêutica a curto prazo, nomeadamente em pessoas mais novas e com menor formação.

Será importante fazer estudos mais prolongados para perceber o impacte a nível de morbimortalidade, estudos com intervenções mais frequentes e que ajudem a perceber qual o tipo de intervenção mais eficaz na população Portuguesa.